

HISTÓRIA DA ARTE.

Tópico 28

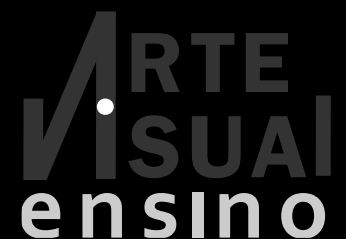
ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

A Subjetividade na Arte Visual.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais e Audiovisual
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



***A subjetividade, o sonho e
a fantasia.***

O Dadaísmo se caracterizou como um conjunto de manifestações que recorriam a diferentes estratégias discursivas, quer fosse o uso de qualquer tipo de material disponível ou a qualquer ou nenhum tema.

A negação da Arte, a irreverência, o experimentalismo e a individualidade de suas proposições o definem e influenciam outras manifestações subsequentes.

Coincidência ou não, o movimento que acabou recebendo parte dos artistas que atuaram dentro das proposições Dadaístas foi o Surrealismo.

Talvez pelo individualismo, a liberdade de invenção e imaginação, quebra de padrões e modelos que o Surrealismo propôs tenha atraído sua atenção.

As questões da Abstração que levaram à concepção materialista das Vanguardas Russas como o Suprematismo e Construtivismo ou ainda da Nova Objetividade alemã, contraponto do Expressionismo, parece levar a Arte a um estágio de desligamento da realidade, à necessidade de sonhar, de buscar no onírico uma saída para o cotidiano.

Talvez tenham sido estas as motivações que levaram a Arte Moderna a buscar sistematicamente a fuga da realidade ao encontro da irrealidade, da imaginação, do sonho e da subjetividade, aí nasce o Surrealismo.

Embora a fantasia
Surrealista tenha surgido
no século XX, alguns
artistas já haviam intuído
isso há séculos atrás.

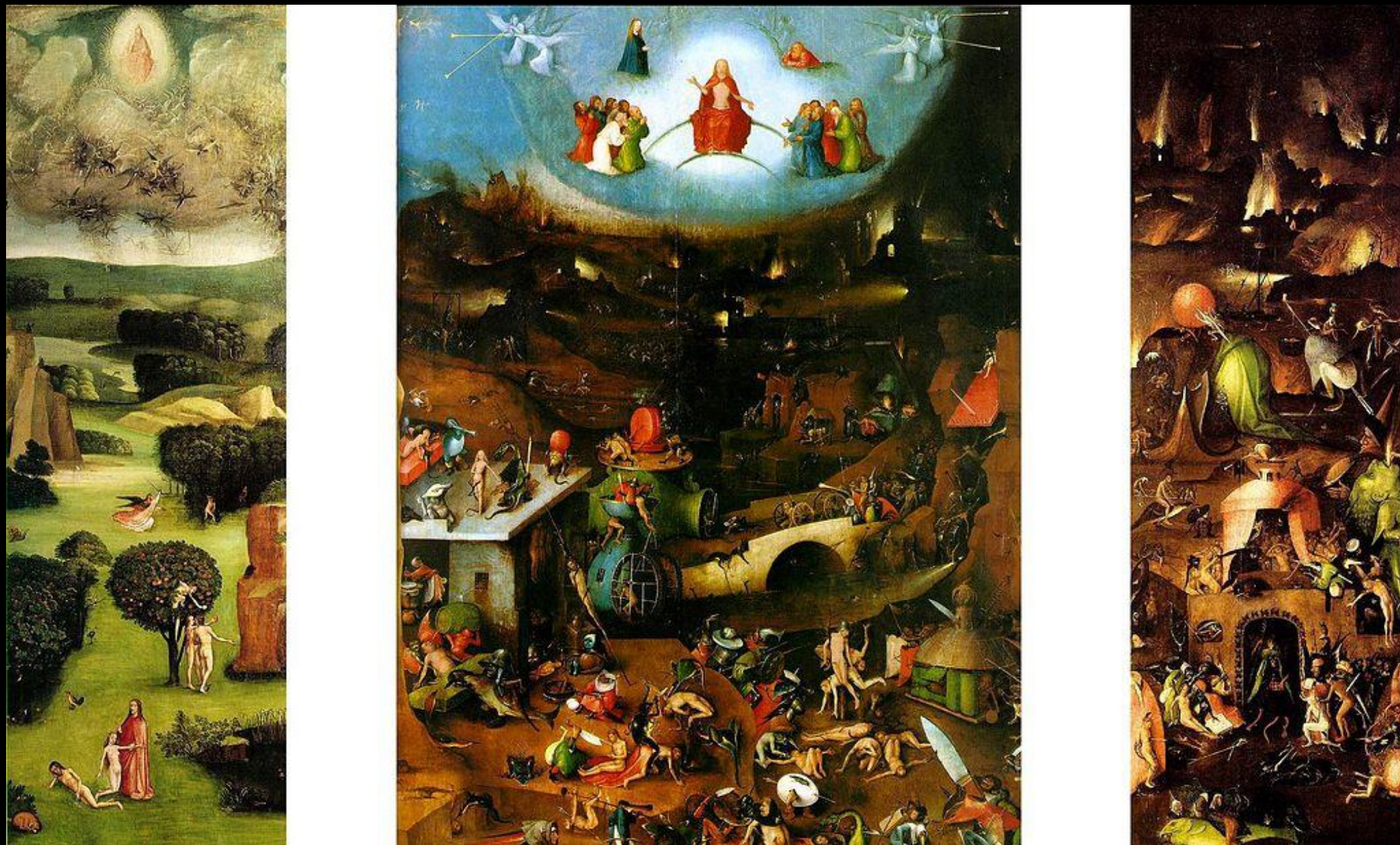
Se voltarmos para o
Renascimento Flamengo
e observarmos as obras
de Bosch e Bruegel,
encontraremos algo
semelhante ao que os
artistas modernos
também encontraram.

Hieronymus Bosch, apelido de Jeroen van Aekene também conhecido como Jeroen Bosch, 1450-1516.

É interessante destacar que Bosch é um artista *sui generis* para sua época, as imagens que cria são frutos da imaginação e fantasia, próxima ao que se configurou no século XX como Surrealismo. Neste caso é comumente aceito como precursor deste conceito.



Bosch, Tríptico Jardim das Delícias, 1480-1505



Bosch, O julgamento Final, Academy of Fine Arts, Viena, 1482-1516



Bosch, Adoração
dos magos, 1494.



Bosch, Mártires
crucificados, 1497-
1505.



Bosch,
Santos
Ermitas,
1493-99.



Bosch,
Julgamento final,
Groeningemuseum,
Bruges, 1486-
1510.



Tentações de Santo Antão, 1495-15515, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

Pieter Bruegel, "O Velho",
1525/30-1569.

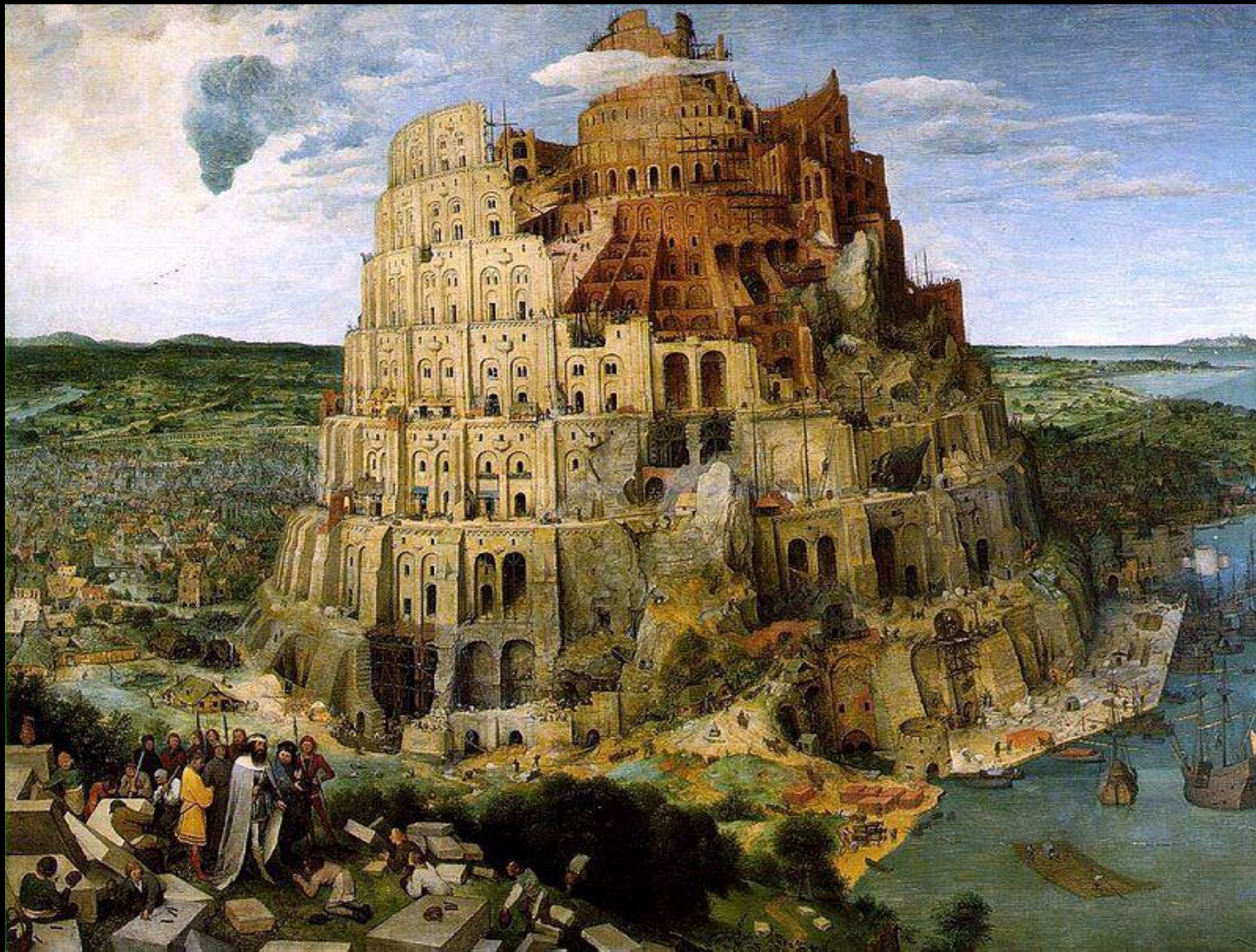
Bruegel também tem um modo *sui generis* na criação de suas imagens, semelhante ao processo de Bosch do qual parece ter tido influencia.



Bruegel, O triunfo da morte, 1562



Bruegel, Provérbios Neerlandeses, 1559



Bruegel, Torre de Babel, 1562



Bruegel, A luta entre o carnaval e a quaresma, 1558.

Na Itália, também no século XVI, vamos encontrar outro artista que foge ao padrão e se especializa no fantástico, na imaginação e na criatividade em suas obras. É Arcimboldo.

Giuseppe Arcimboldo, 1527-1593.

Arcimboldo, *Quatro estações*, 1590.



Arcimboldo, *O hortelão*, 1587.



Arcimboldo, *O hortelão*, 1587.



Arcimboldo, *O cozinheiro*, 1570.



Arcimboldo, *O cozinheiro*, 1570.



Arcimboldo, *Cesta de frutas*, 1570.



Arcimboldo, *Cesta de frutas*, 1570.



Arcimboldo, *Vertumnus*,
retrato de Rodolfo II, 1590.



Tanto os artistas flamengos quanto o italiano, romperam com as construções visuais racionais e lógicas que dominavam seu período e recorreram a uma visão fantástica e inusitada para seus trabalhos.

Podemos até pensar que tenham servido de referência para os artistas do Surrealismo, caso contrário, seriam seus precursores.

O afastamento da realidade objetiva, ou seja, daquilo que está no meio ambiente ou “fora de nós” e nos da compreensão do mundo natural, no contexto da Modernidade teceu algumas tendências que, podemos dizer, se caracterizaram como pessoais, subjetivas, irrealis ou oníricas. Uma delas é a *Pintura Metafísica*.

Um dos primeiros artistas modernos a trabalhar com este tipo de abordagem foi Giorgio De Chirico que, juntamente com Giorgio Morandi e Carlo Carrá fundaram a Pintura Metafísica.

Propunham algo que estivesse além da natureza e que inspirasse mistério e incerteza.

Giorgio de Chirico, 1888-1978.





Enigma das Horas, 1911



Praça de Itália, 1913



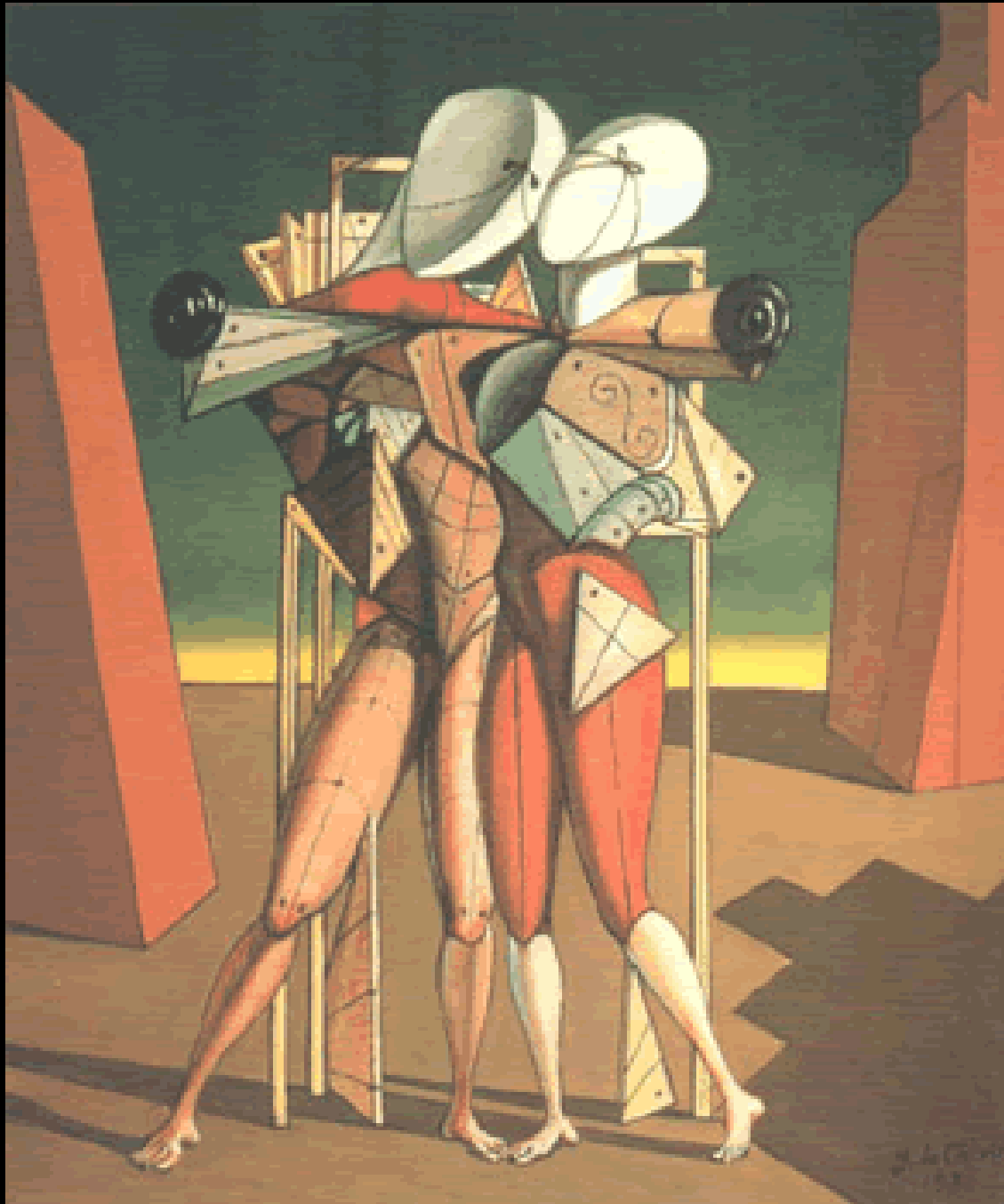
A incerteza do poeta, 1913



Mistério e melancolia
da rua, 1914



Canto d'amore, 1974



Ettore e Andromaca, 1917



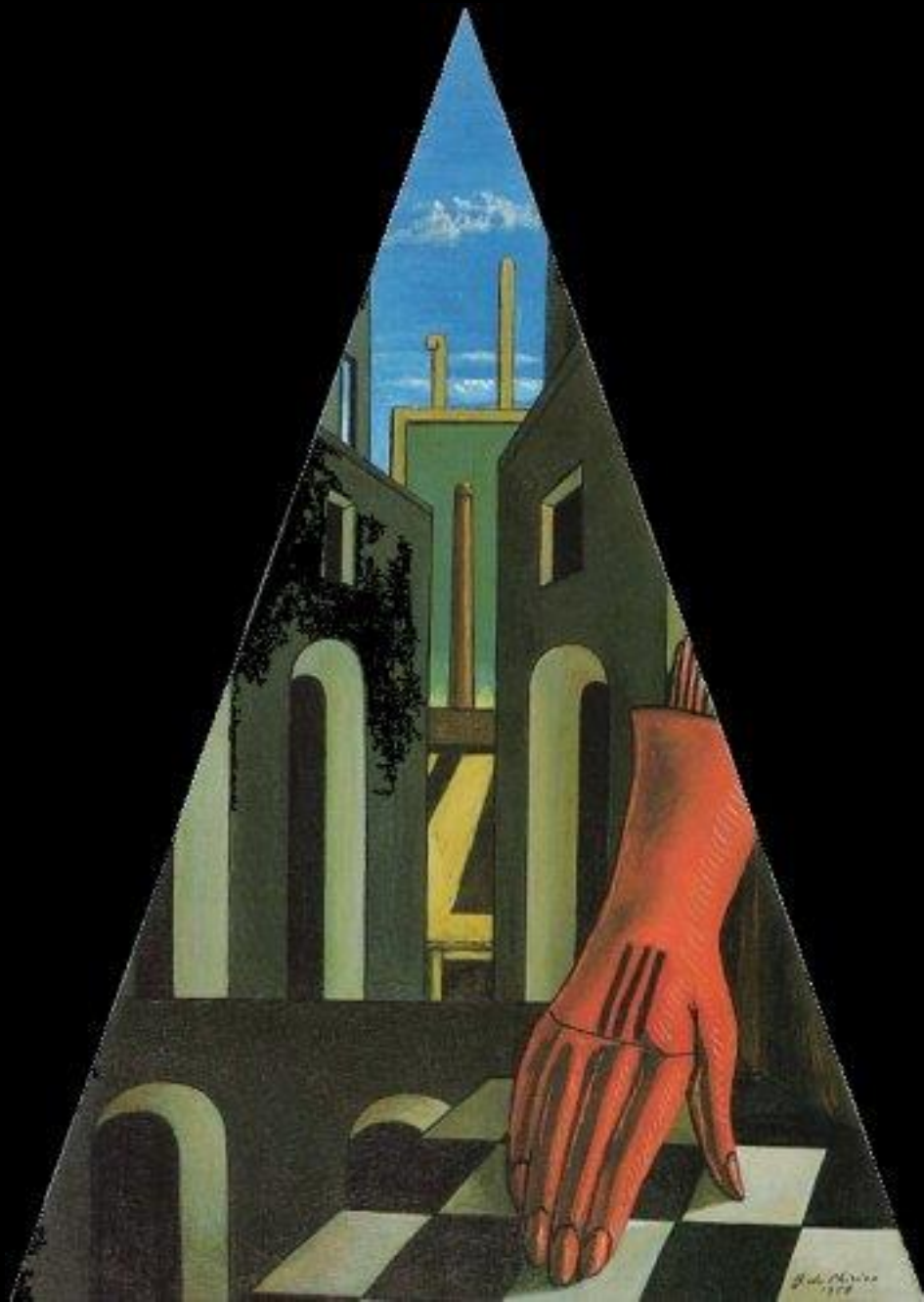
The Disquieting Muses, 1918.



A Tragédia e a Comédia, 1926

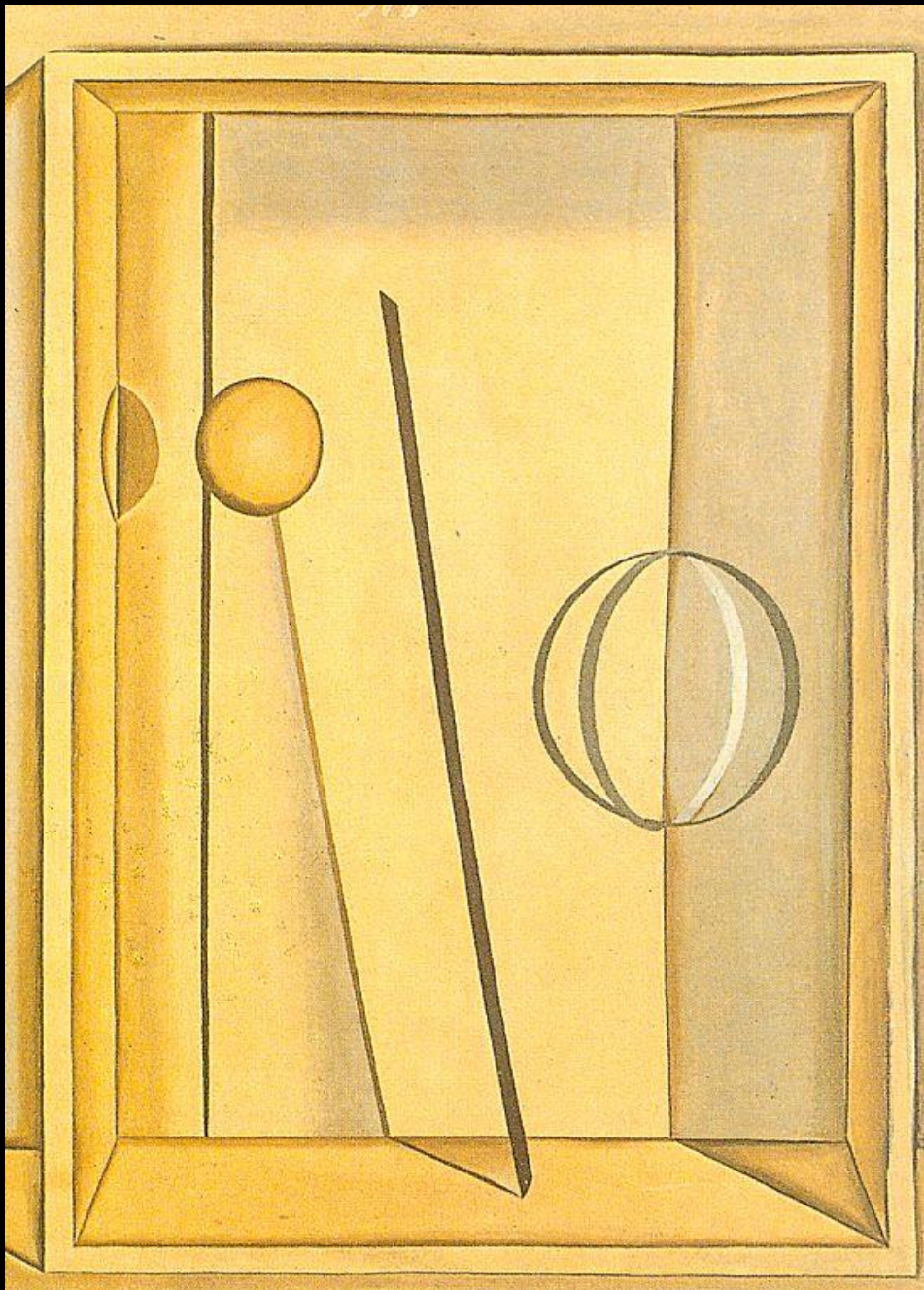


O trovador, 1939



Il Guanto, 1975.

Giorgio Morandi, 1890-
1964.



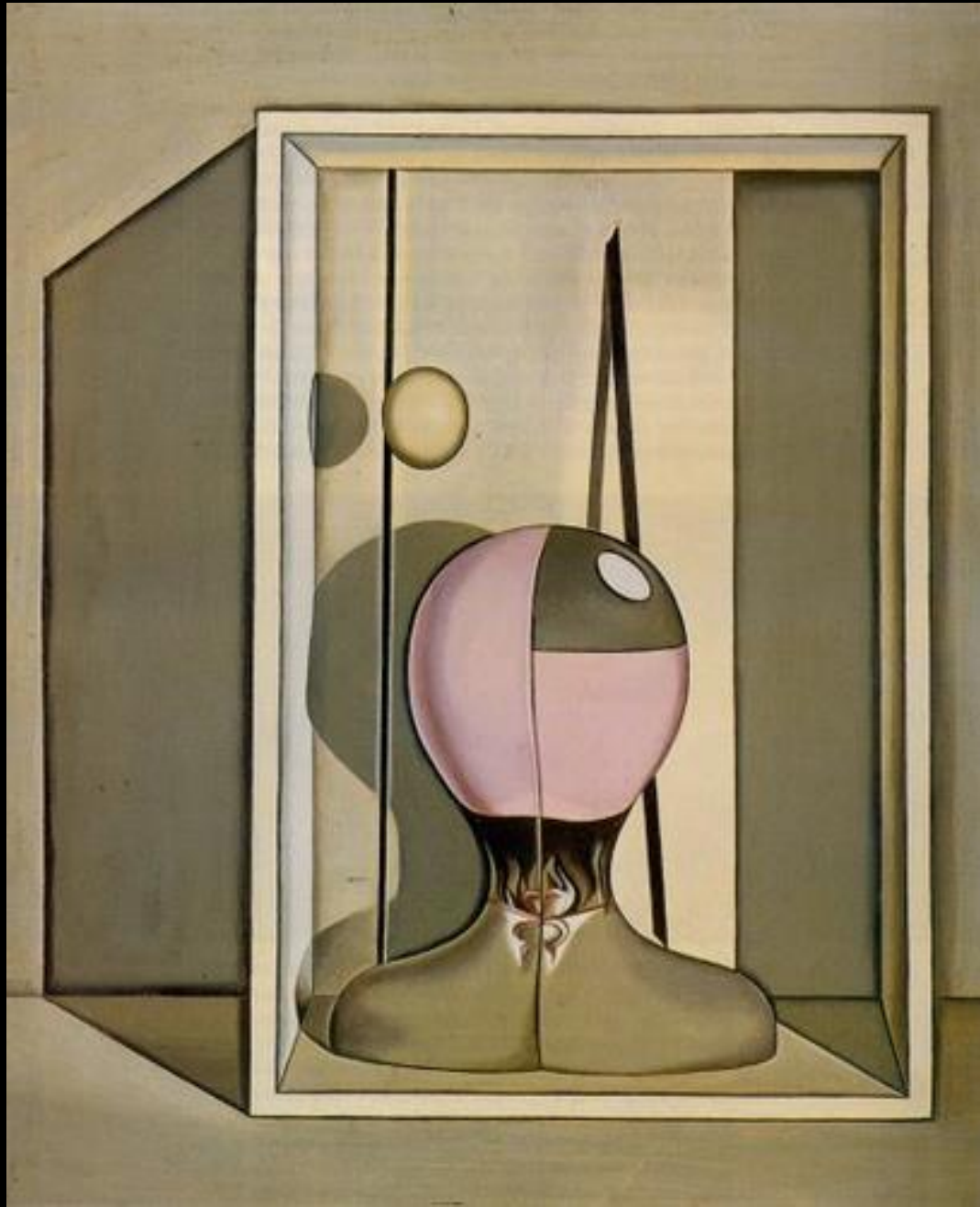
Natureza morta, 1916.



Natureza morta metafísica, 1919.



Natureza morta
metafísica, 1918



Natureza morta metafísica, 1918.



Natureza morta, 1918.



Natureza
morta, 1918

Carlo Carrá, 1881-1966.

L'Ovale delle Apparizioni, 1918





Il cavaliere dello spirito occidentale, 1917



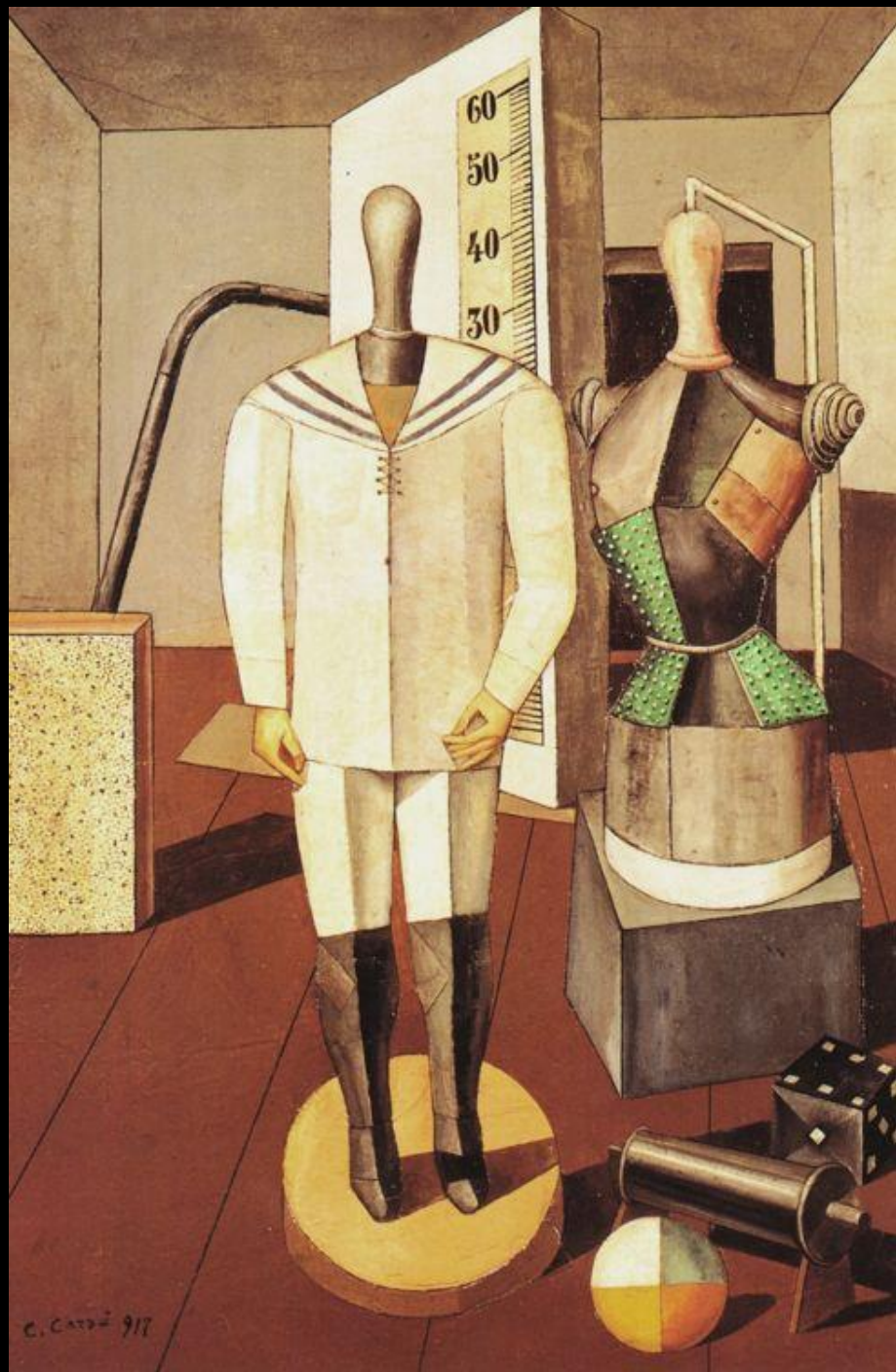
O amor do engenheiro, 1919.



A casa encantada, 1917.



O museu metafísico, 1917.



Mãe e filho, 1917.



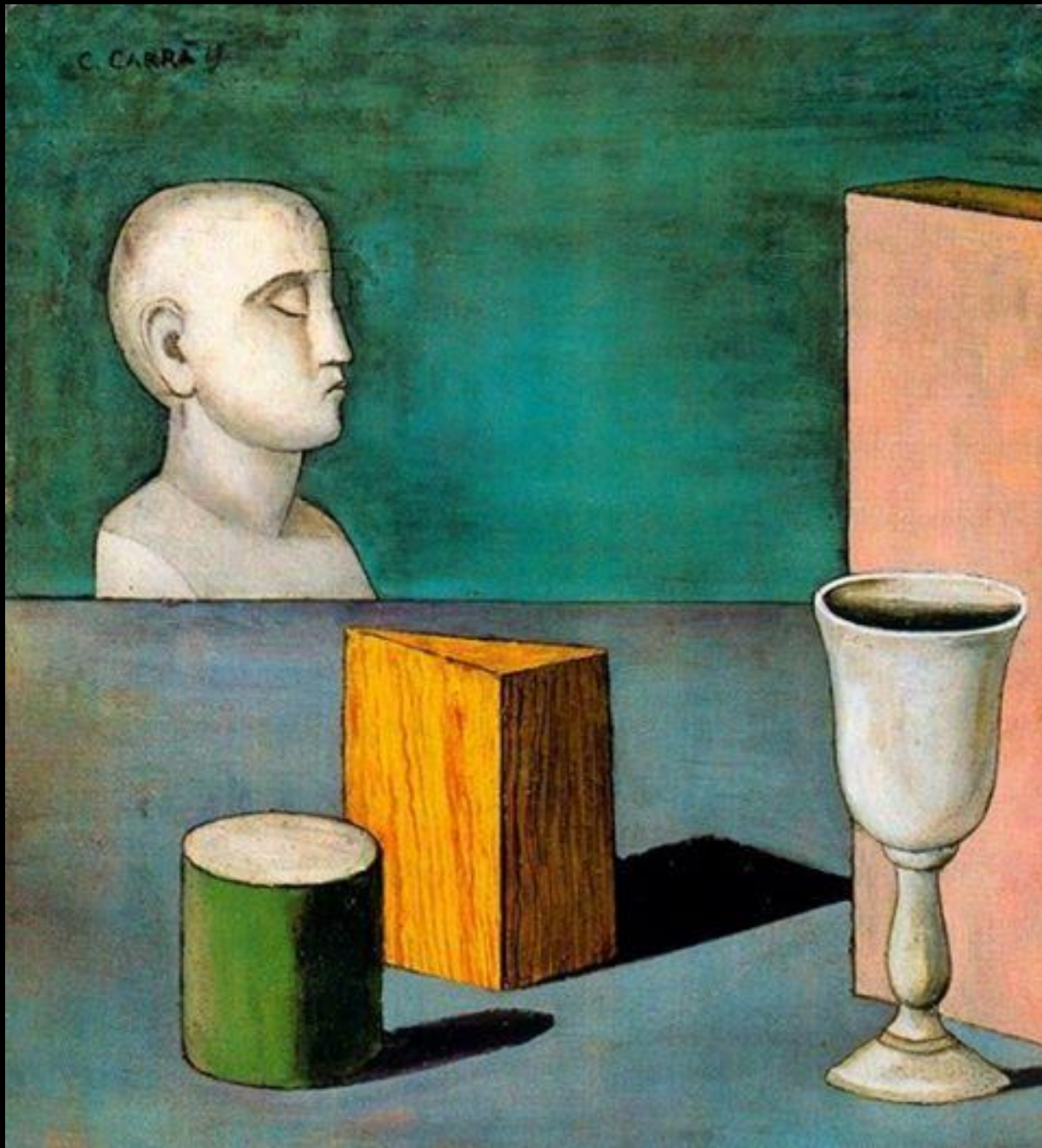
Carlo Carra – La casa dell'amore 1922 / – Mio Figlio, 1916



Carlo Carra – Gentiluomo Ubriaco, 1916 / Penelope, 1917



Carlo Carra – Il figlio del costruttore, 1918-1921 / Il Pino sul Mare, 1921



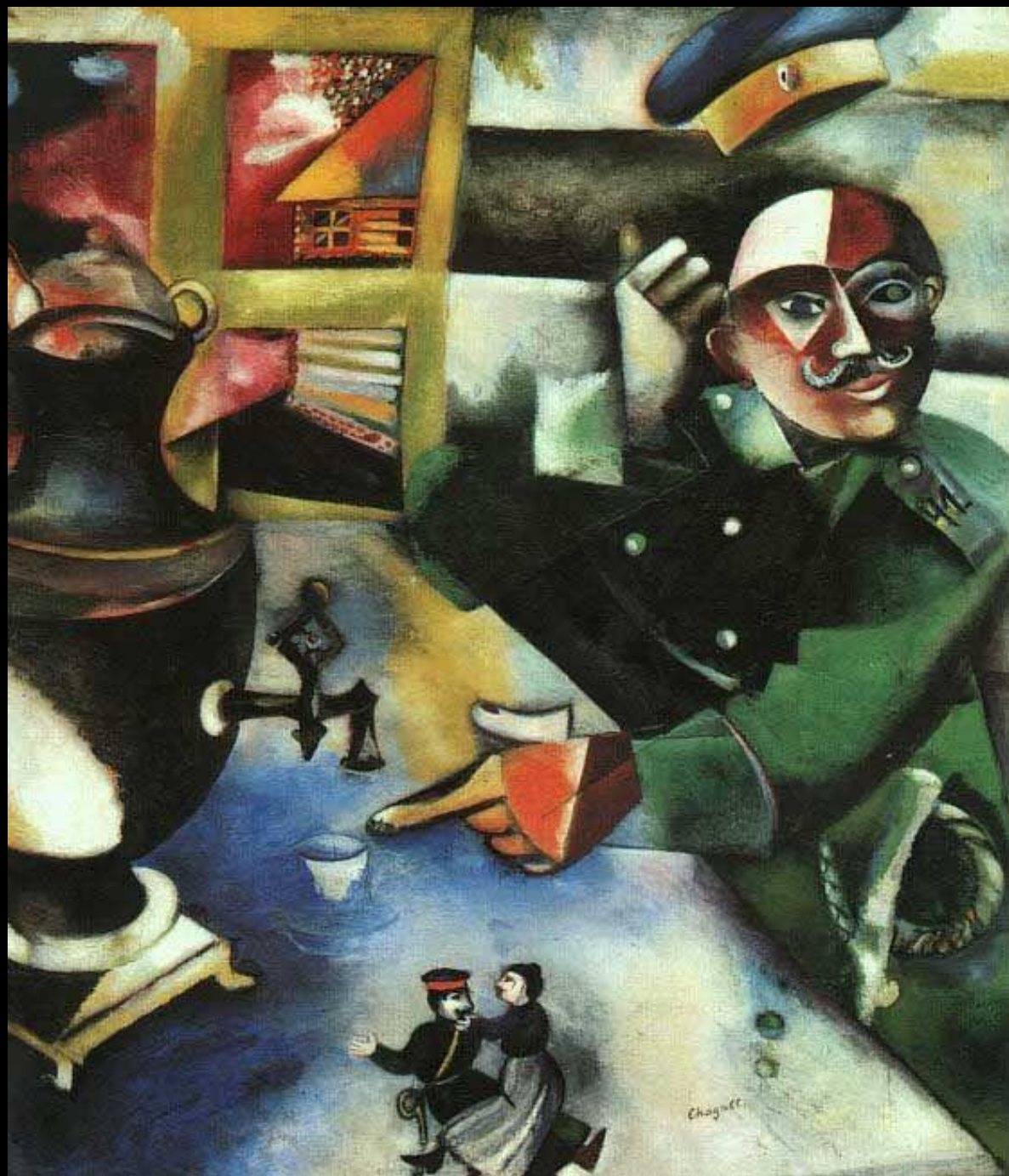
Natureza morta metafísica,
1919.

Outro autor que não pode ser esquecido neste contexto é Marc Chagal. Embora não tivesse participado diretamente do grupo da Pintura Metafísica ou, posteriormente, do Surrealismo, conheceu tanto Morandi quanto Apollinaire e pode ter sido influenciado por eles e se colocado nesse universo.

Movsha Zatskelevich
Shagalov ou Marc
Chagall, 1887-1985.

Eu e a Aldeia, 1911.





O soldado e o bebê, 1912.



Carruagem voadora,
1913.



Paris através da janela,
1913.



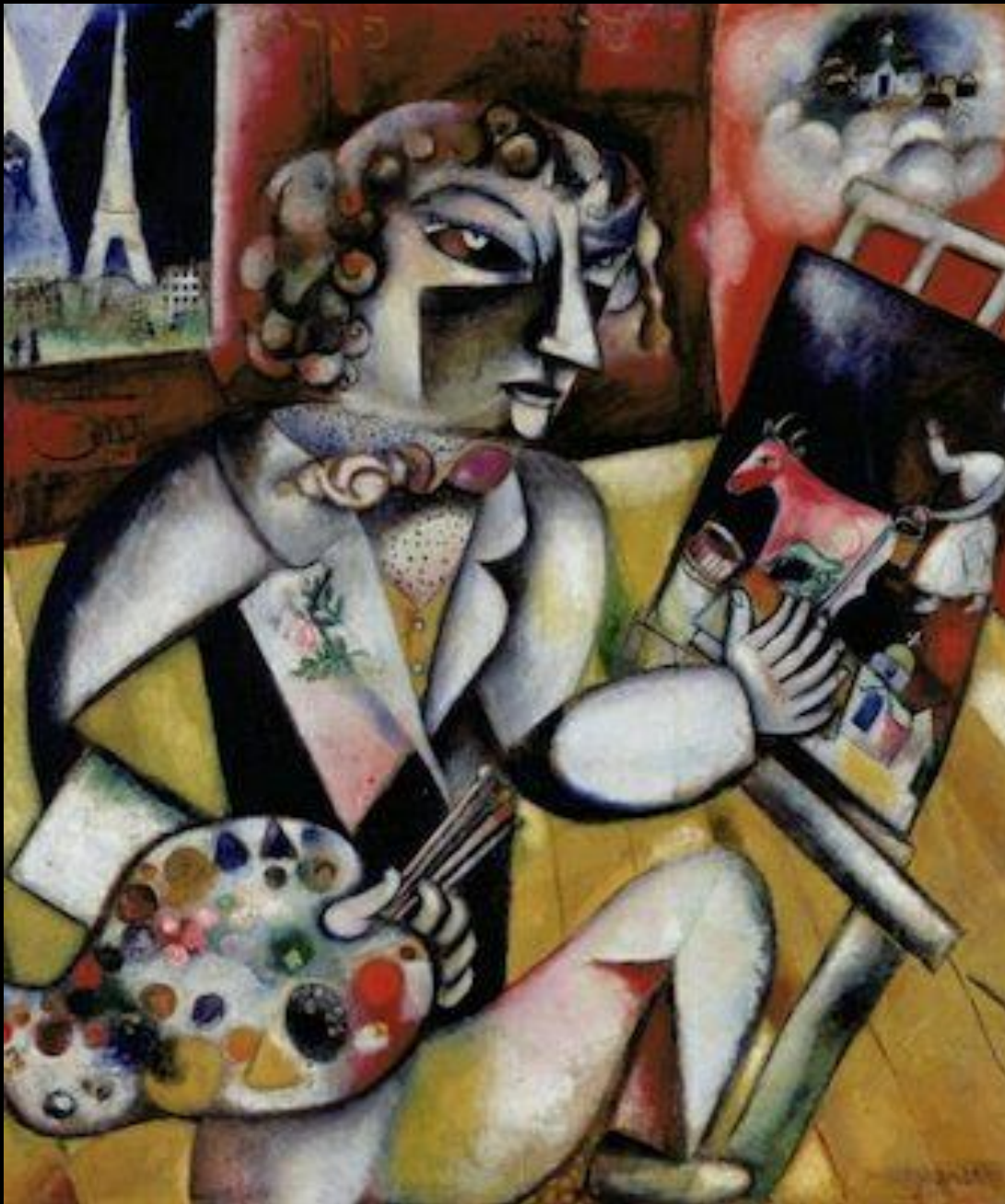
O aniversário
1915.



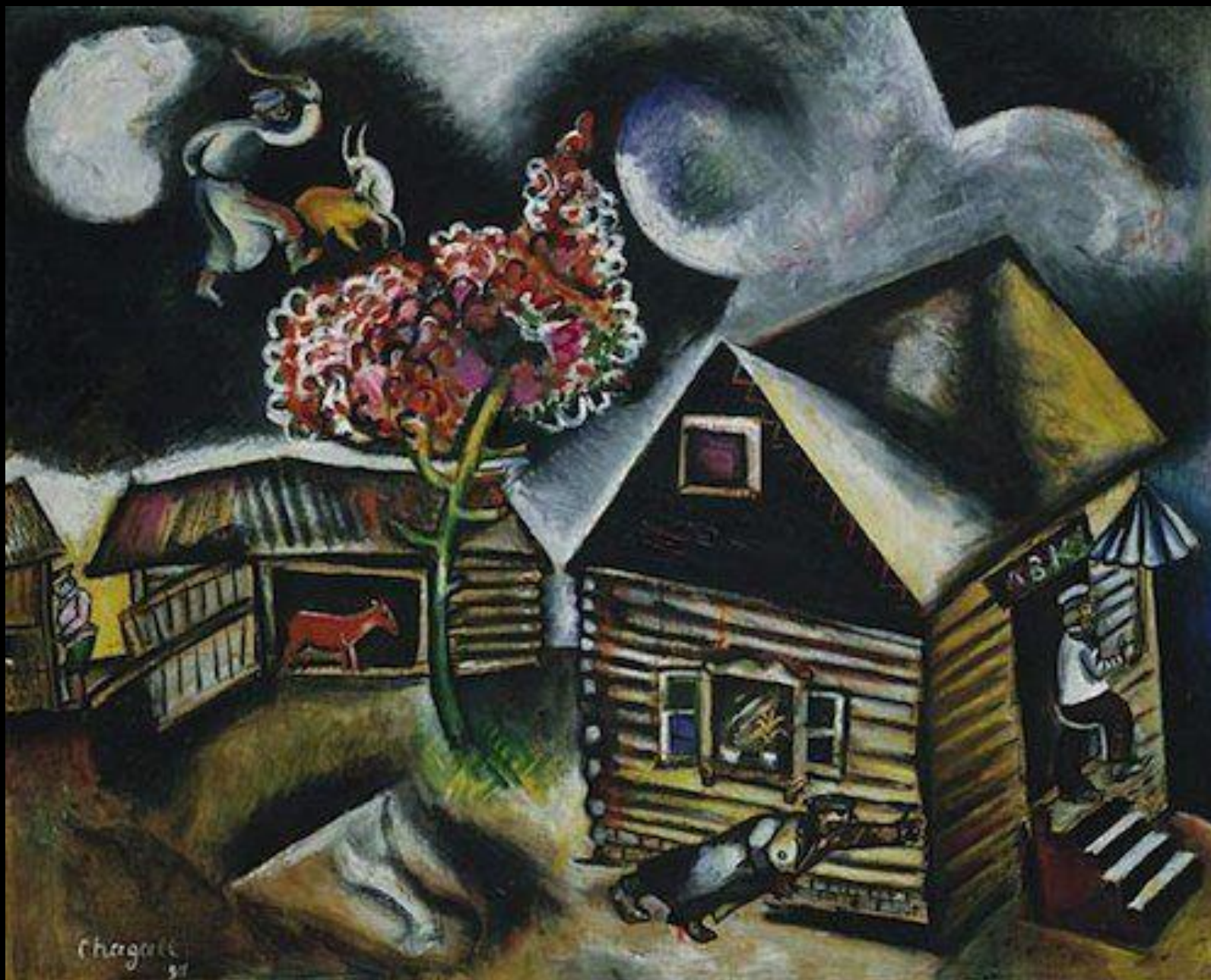
Sabah, 1910



Anjo caído,
1923.



Auto retrato, 1912.



Chuva, 1911





Homenagem a Appolinaire,
1912.



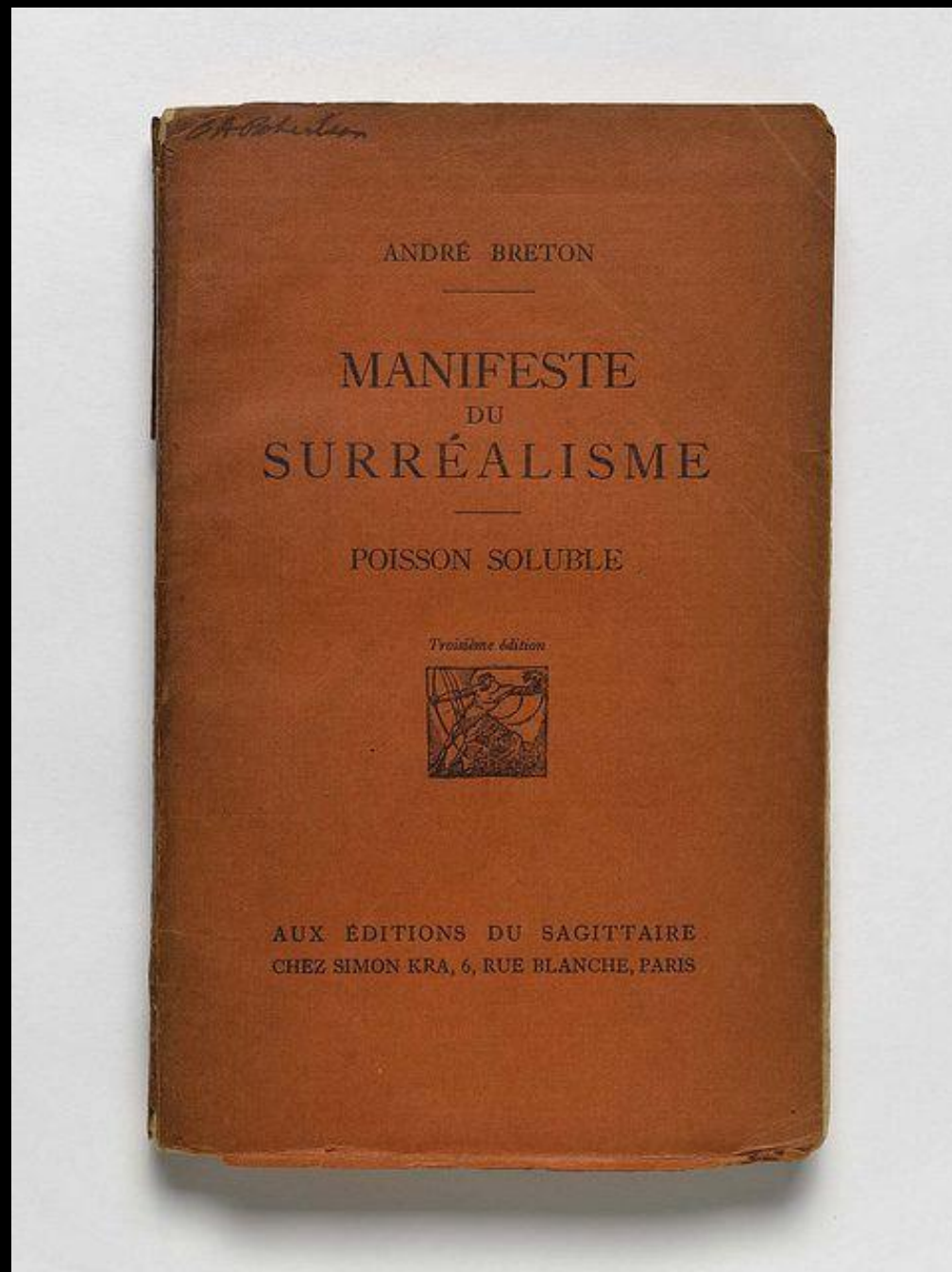
O violinista verde, 1924.

Enfim: O Surrealismo

Em 1924, André Breton,
publica o Manifesto
Surrealista.

O movimento Surrealista
é Literário e Plástico,
envolve a Literatura e as
Artes Visuais.

“A mania incurável de
reduzir o desconhecido
ao conhecido, ao
classificável, só serve
para entorpecer
cérebros.”





Celle que je n'appelais plus que l'ange de la sainte Lucrèce
ou la Porte Alloua... (Dessin de Marc Chagall)

ANDRÉ BRETON

—

MANIFESTE
DU
SURREALISME

POISSON SOLUBLE

NOUVELLE EDITION
AUGMENTÉE D'UN PRÉFACE
ET DE LA
LETTRE AUX VOYANTES

Paru pour la 1^{re} fois

« LES DOCUMENTAIRES »
EDITIONS KRA, 36, RUE SOUFFLOT, PARIS



Em 1929 é publicado o segundo manifesto do Surrealismo.

O Surrealismo propunha o "Automatismo Psíquico": "estado puro, mediante o qual se propunha transmitir verbalmente, por escrito, ou por qualquer outro meio o funcionamento do pensamento; ditado do pensamento, suspenso qualquer controle exercido pela razão, alheio a qualquer preocupação estética ou moral".

Diz-se que o Surrealismo tinha por pano de fundo as pesquisas de Sigmund Freud, pai da psicanálise, que desenvolvia suas pesquisas na época e definia o indivíduo em três unidades:

O Ego a personalidade manifesta no contexto natural do indivíduo; O Superego, o controle social de nossas ações e o Id, o eu profundo que não tem controles ou limites.

O Método Paranoico-crítico, proposto por Dalí, buscava a expressão inconsciente tentando driblar as amarras do pensamento racional o que resultaria em obras mais subjetivas e criativas.

Embora boa parte dos participantes do Surrealismo tenham também participado do Dadaísmo, é comum encontramos características comuns entre as duas proposições estéticas.

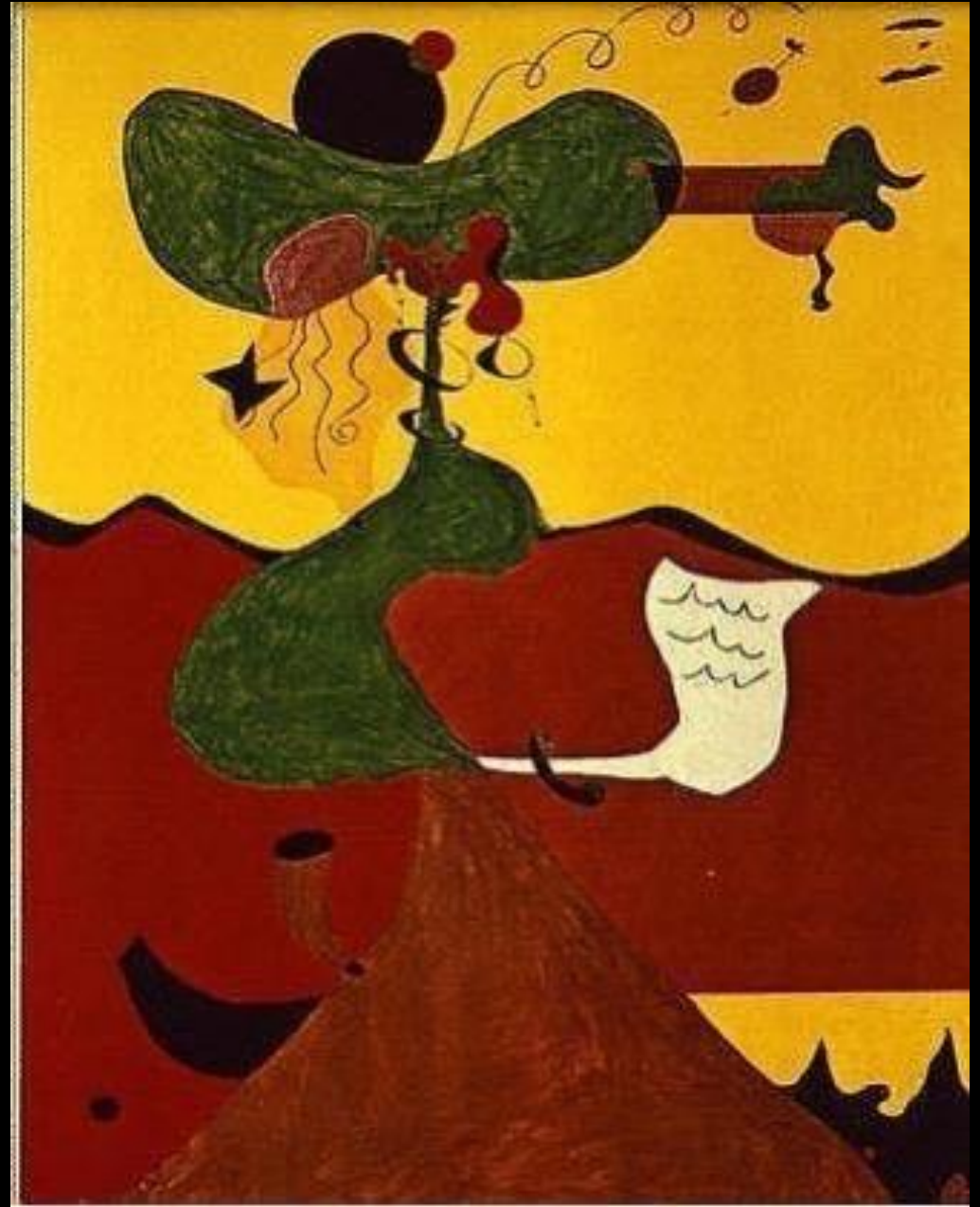
Embora as imagens utilizadas no contexto da Arte Visual fizessem referência ao mundo natural a combinação ou mesmo a sua configuração plástica não corresponde à lógica visual com a qual estamos habituados a conviver. Estão mais próximas das relações que criamos, inconscientemente, nos sonhos e não na realidade vivida.

Embora o Surrealismo tenha uma grande participação na literatura, o que vamos abordar é o contexto da Arte Visual.

Neste universo vamos encontrar artistas como: Joan Miró, Max Ernest, René Magritte, Salvador Dali.

Joan Miró i Ferrà, 1893-1983.

Retrato da Sra. Mills em 1750.









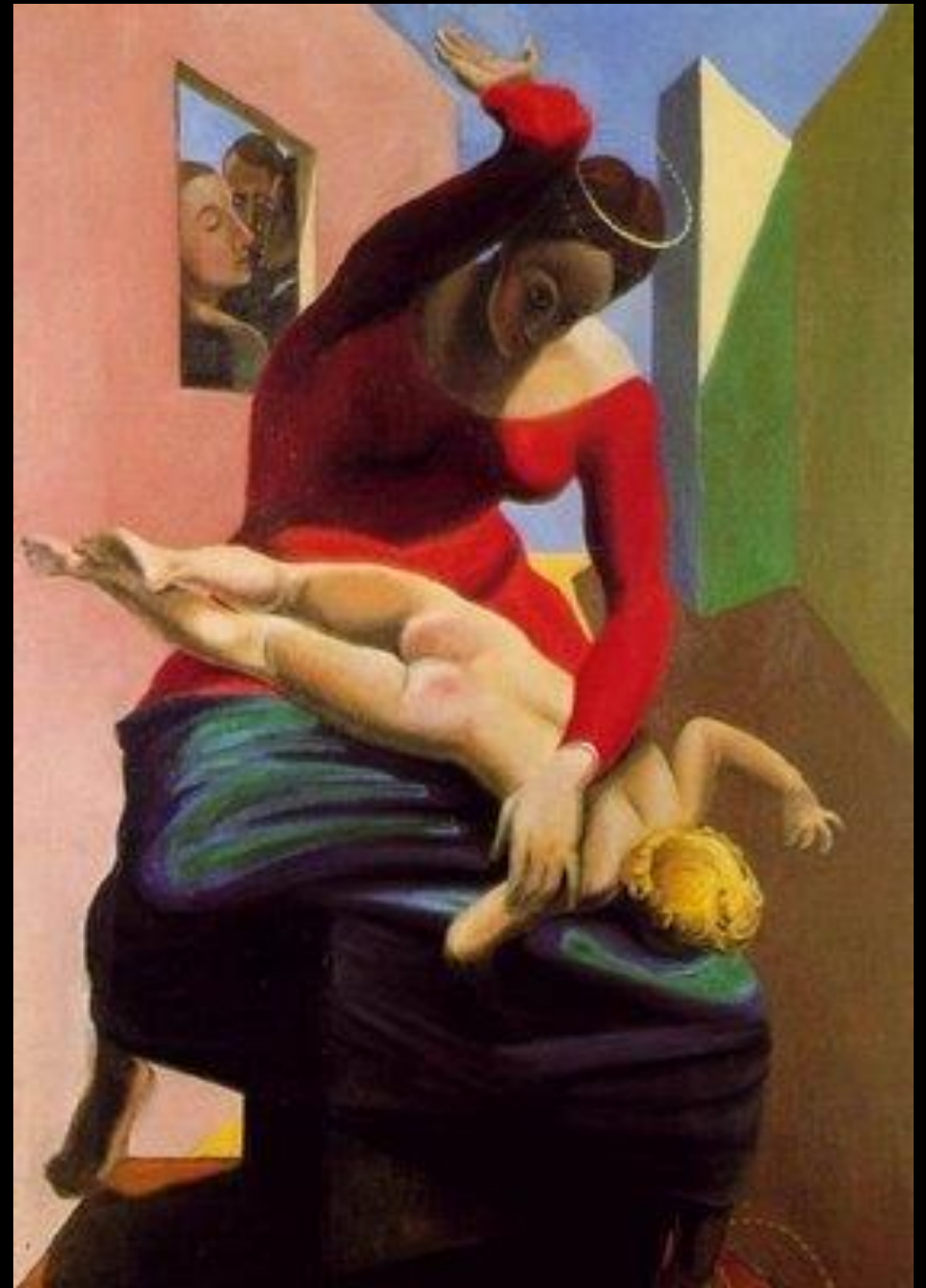


Max Ernst, 1891-1976.

O elefante Célebés, 1921.



A Virgem espanca o vigiada por
três Testemunhas.





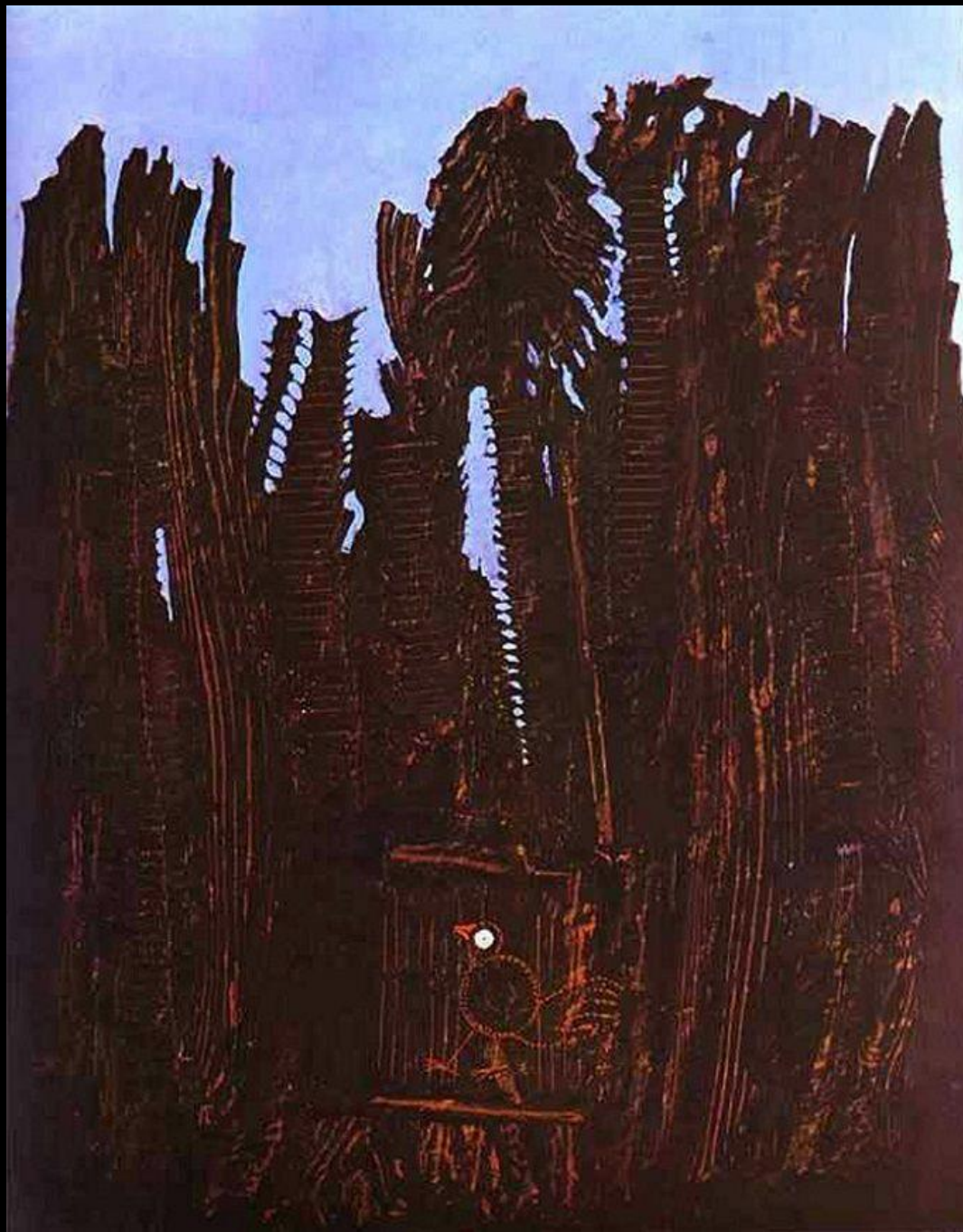
Europa depois da chuva, 1941.



Robe na ponte, 1940.



Mulher,
homem
velho e
flor, 1923-
24



Floresta e Pombo, 1927.

Rene François Magrite,
1898-1967.



A clarividência, 1936.



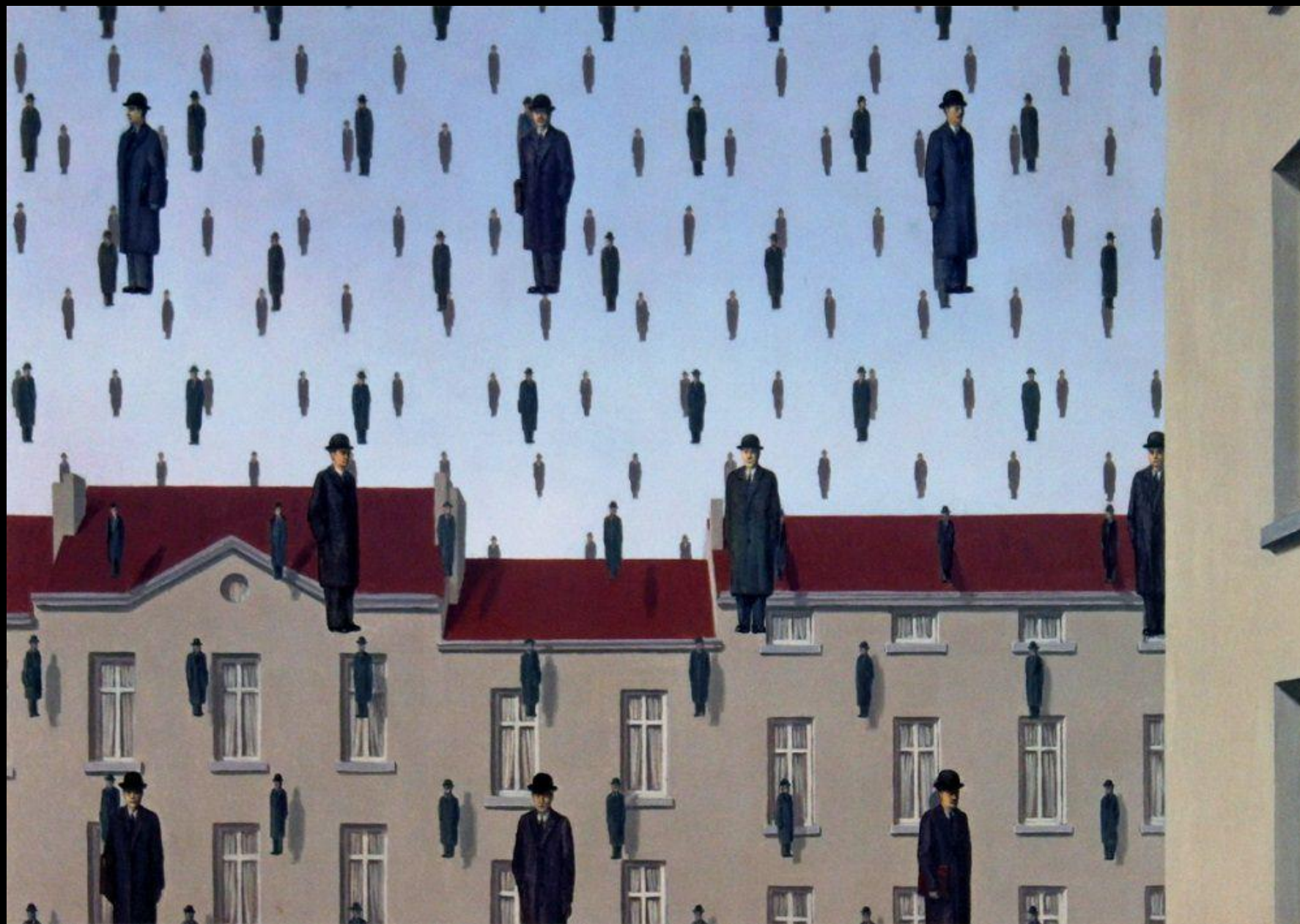
Le Blanc Seing, 1965



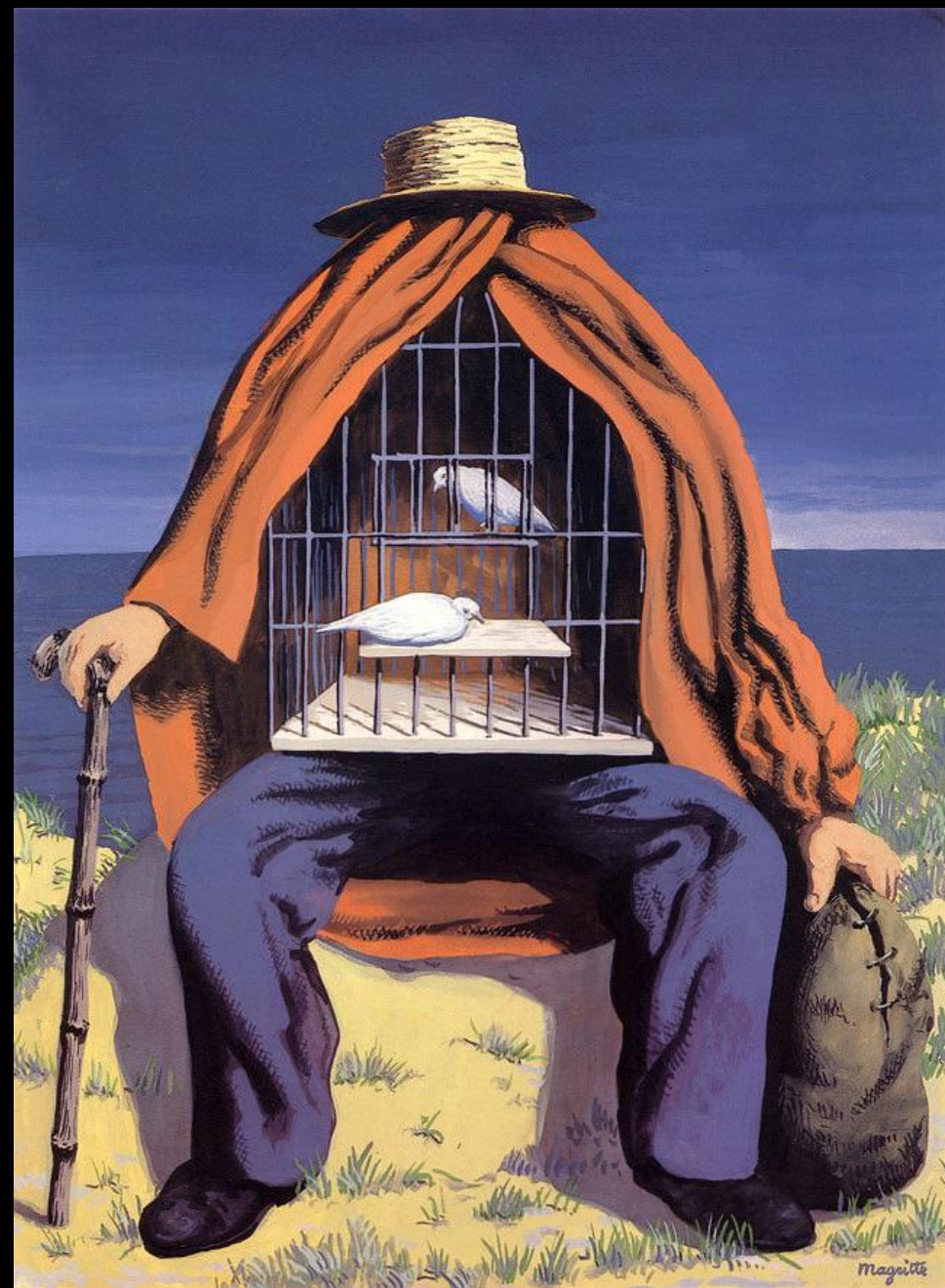
Homesickness, 1940.



Homage to Mack Sennett,
1934



Golconda, 1953.



Rene Magritte, O terapeuta, 1962.

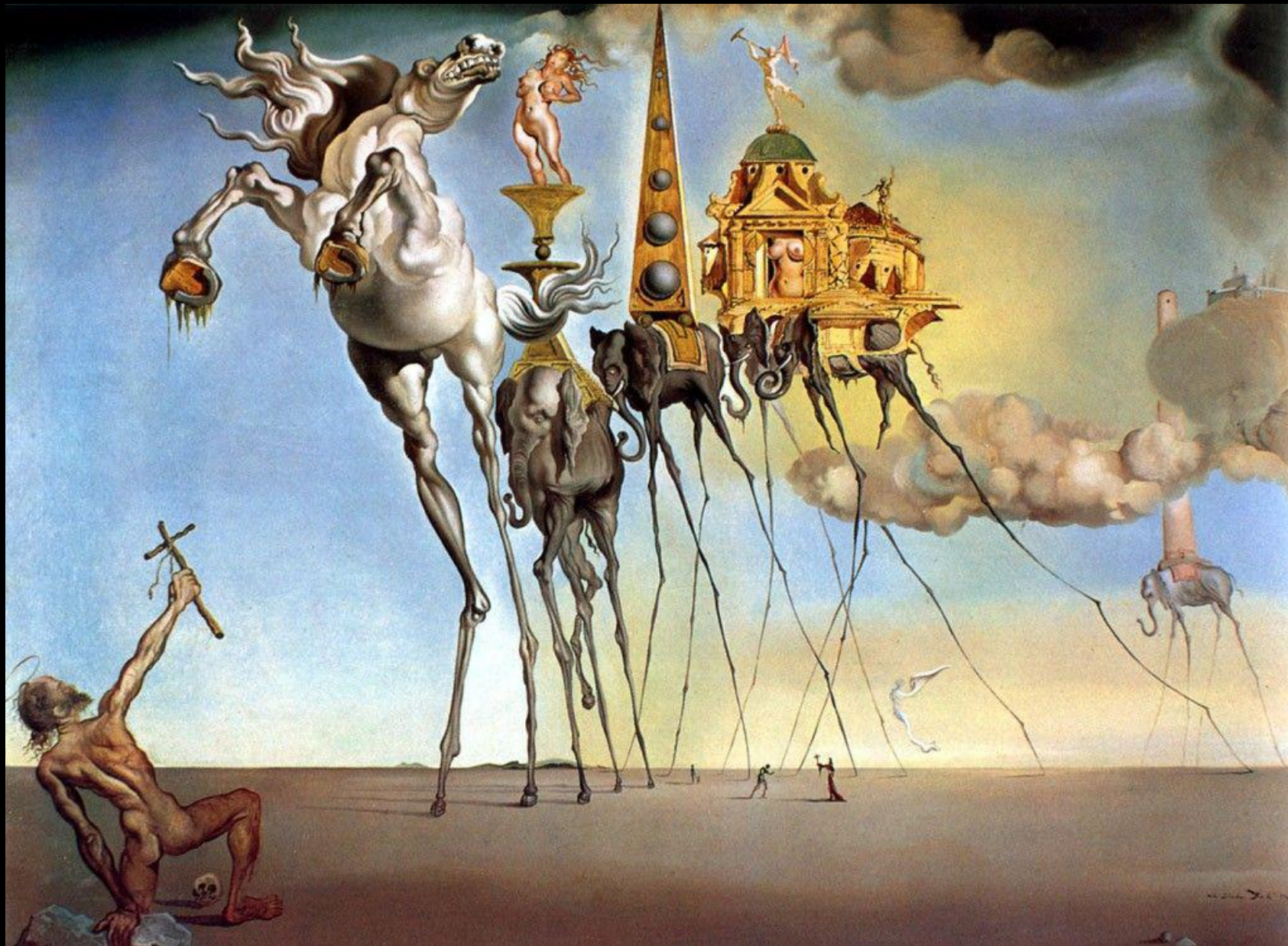


The Son of Man, 1946

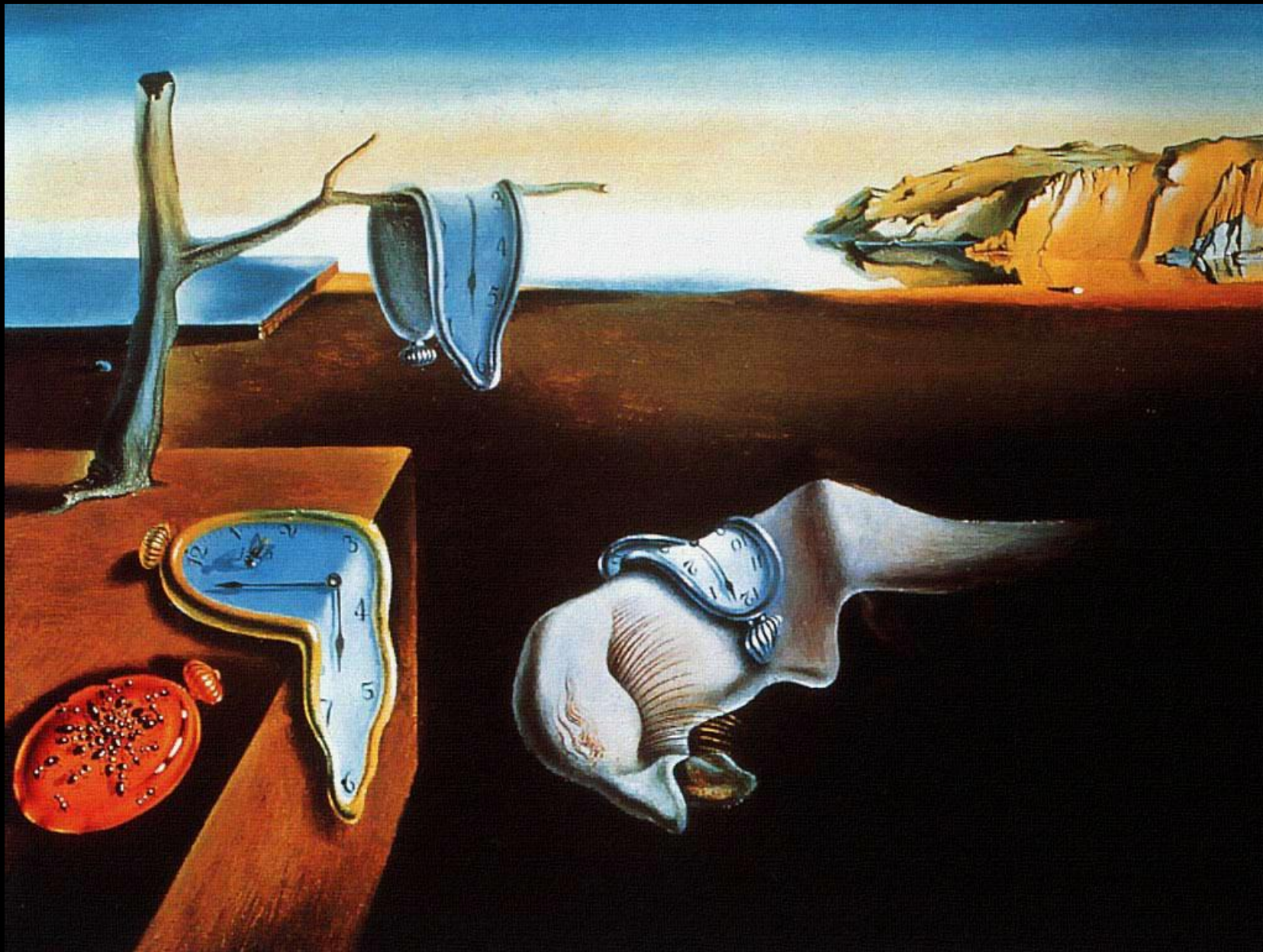


Rene Magritte, Isto não é um cachimbo, 1929.

Salvador Dalí i
Domènech, 1º Marquês
de Dalí de Púbol, 1904-
1989.



A tentação de Santo Antonio.



A persistência da Memória.



Prenúncio de Guerra Civil.



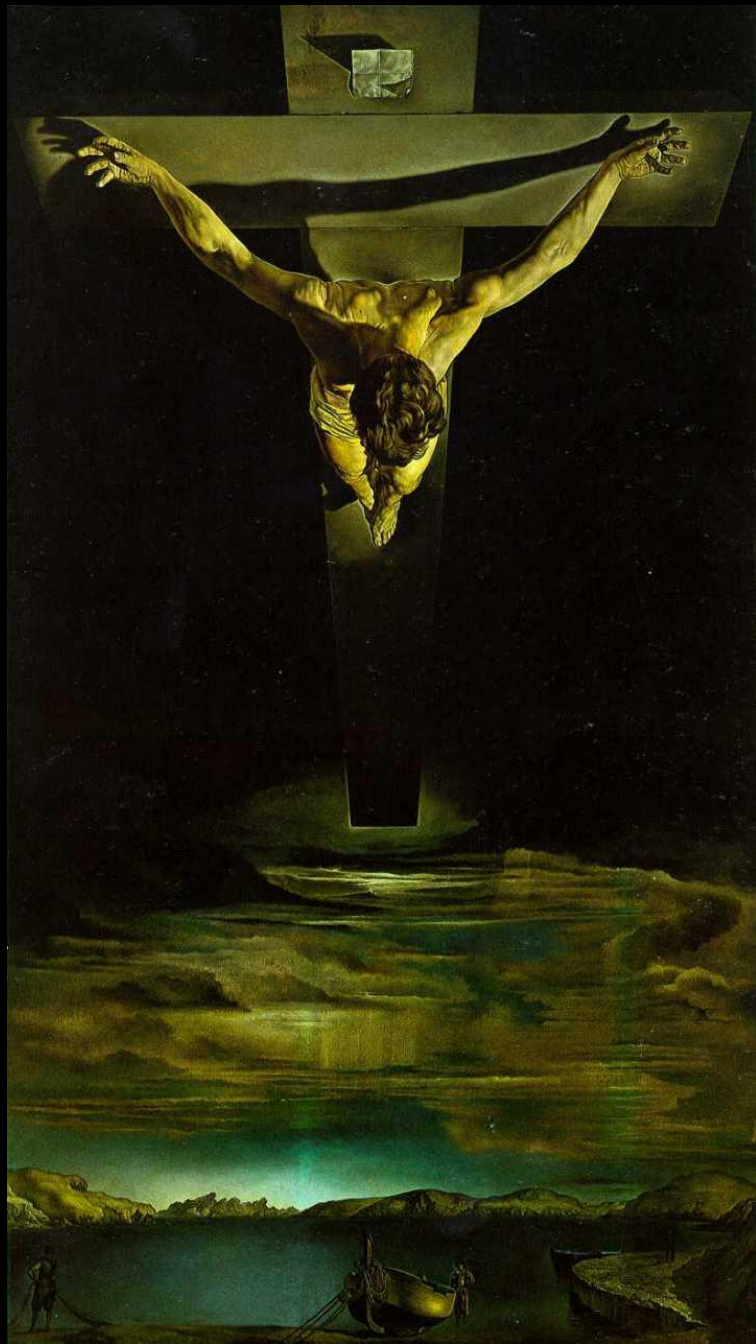
A última ceia.



Enigma sem fim.



Madona de Port Lligat, 1959.



Cristo da cruz de São João .

Atividades de Reforço e Apoio Pedagógico.

Leituras

GOMBRICH, E. História da Arte, Capítulos 25, 26, 27 e o pós-escrito.

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Moderna.

ARGAN, Giulio Carlo. Fontes da Arte Moderna

O material de leitura está disponível no Site, em TEXTOS.

Questões de apoio para reforço deste tópico.

1. Quais artistas dos séculos passados criaram obras evocando a fantasia e o simbolismo?
2. Quais movimentos do início do séc. XX, mostraram esta tendência?
3. Quem fundou o Movimento Surrealista?
4. Quais as características do Surrealismo?
5. Cite quatro artistas Surrealistas e suas obras.